

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

“ENTRE ARTES E FAZERES” O COTIDIANO DOS SUJEITOS DENTRO DE COMUNIDADES TRADICIONAIS NO CARIRI CEARENSE

Rosely dos Santos Silva¹, Iarê Lucas Andrade²

Resumo: O presente trabalho pretende-se abrir novos horizontes em relação ao discurso que permeia o campo relativo à dinâmica sócio-espacial de comunidades tradicionais, partindo do pressuposto que estas comunidades tradicionais exercem um papel fundamental em relação à conservação de valores culturais, históricos, sociais e de conservação da biodiversidade. Em 2006, a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais foi reformulada e renomeada, substituindo-se *comunidades tradicionais* e adicionando-se *povos e comunidades tradicionais* em seu nome (Decreto nº 10884 de 13/07/2006) – cuja sigla é CNPCT. De acordo com a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável de Povos e Comunidades Tradicionais (2006), a questão primordial é o acesso a terra ou ao território; assegurar esse direito significa manter vivos na memória os acontecimentos e fatos históricos do grupo. E também manter as práticas sociais, os sistemas de manejo dos recursos, os sistemas produtivos, os modos de produção e distribuição dessa produção.

Palavras-chave: Comunidades Tradicionais. Identidade. Memória.

1. Introdução

A definição de povos e comunidades tradicionais que se tem hoje no Brasil passou por um longo processo de construção e reconstrução de nome que de fato pudesse contemplar todos os grupos e comunidades que se identificam como tradicional, tendo em vista que a discussão de quem eram as *comunidades tradicionais* ultrapassou os limites das UCs, sendo apropriados por inúmeros grupos sociais portadores de identidade étnica e coletivas nos mais diversificados contextos ambientais, regionais e sociais. O termo *tradicional*, mais do que sinônimo de *arcaico* e *atrasado*, é ressignificado pelos

¹ Graduanda em História pela Universidade Regional do Cariri – URCA, bolsista FECOP, integrante do Projeto “Narradores da Cultura Tradicional” do Laboratório de Pesquisa em História Cultural – LAPEHC/URCA.

² Orientador: Professor Doutor em História, Adjunto da Universidade Regional do Cariri – URCA, Departamento de História, Pesquisador do Projeto Narradores da Cultura Tradicional do Laboratório de Pesquisa em História Cultural – LAPEHC/URCA.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

grupos sociais e indica um processo de construção coletiva de reivindicações perante o Estado.

O presente trabalho pretende analisar o conceito de comunidades tradicionais dentro de suas variadas significações e observar que apesar de ambas comunidades trazerem a ideia de coletividade, a construção da identidade dentro dessas comunidades é construída por meio da sua interação social, ou seja cada uma tem sua própria identidade.

Os conhecimentos tradicionais são produzidos e gerados de forma coletiva com base em ampla troca e circulação de ideias e informações transmitidas oralmente de uma geração à outra (SANTILLI, 2005). Seguindo essa lógica, e fortalecendo também a importância da memória em todo esse processo de resgate e transmissão de experiências, José Woldemberg, Gallian(1991-92), afirma que o valor da memória não está naquilo que o narrador possa esclarecer, informar(...) mas antes naquilo que ele pode transmitir como experiência vivida e revivida, como realidade subjetiva e única, como sabedoria, como 'aura'.

Sendo assim eis o decreto que trouxe a definição prévia de comunidades tradicionais (Decreto Federal nº6040, de 07/02/2007), como sendo: Povos e Comunidades Tradicionais: grupos culturalmente diferenciados e que se reconhecem como tais, que possuem formas próprias de organização social, que ocupam e usam territórios e recursos naturais como condição para sua reprodução cultural, social, religiosa, ancestral e econômica, utilizando conhecimentos, inovações e práticas gerados e transmitidos pela tradição. (BRASIL, Decreto 6040, art.3,1).

A partir dos conceitos apresentados até então, existem vários exemplos de comunidades tradicionais no território Geopark Araripe e uma das cidades que se destacam por seu rico leque cultural e ambiental é a cidade do Crato, onde existe uma comunidade camada de Sítio Fco Gomes(Chico Gomes) é uma comunidade rural e está localizada a 8 km do centro da cidade do Crato, reconhecida por guardar os saberes do povo e de seus ancestrais através do grupo de Meisnheiras, que são mulheres que realizam diariamente práticas de saúde e de cuidado com o outro através das ervas medicinais que são cultivadas em seus próprios quintais.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

O saber sobre o uso medicinal das plantas é secular e como diz Maria da Penha do Nascimento (dona Peinha), integrante do grupo de Meisinhoas, **“vem das minhas avós que também aprenderam com suas avós”**. Para Maria Leandro (Dona Rina), a organização do grupo foi muito importante para sua autoestima; **“a gente é chamada para facilitar oficinas em outros locais, até em outras cidades, as pessoas nos procuram atrás de um lambedor, um chá e isso é muito bom, a gente se sente importante”**, conclui ela.

Existe também o Grupo Uruongo de Artes, um coletivo de juventudes que decide se reunir para lutar por direitos através da arte. O trabalho desenvolvido pelo Grupo visa a realização de atividades artísticas, culturais, de geração de emprego e renda, etc. como estratégia de combater a marginalização, êxodo, ociosidade e melhoria das condições de vida da juventude daquela comunidade.

2. Objetivo

O presente trabalho é parte integrante do Projeto “Narradores da Cultura Tradicional” e pretende analisar o conceito de comunidades tradicionais dentro de suas variadas significações e observar que apesar de ambas as comunidades trazerem a ideia de coletividade, a construção da identidade dentro dessas comunidades é construída por meio da sua interação social, ou seja, cada uma tem sua própria identidade. Além de demonstrar um aparato geral do que são essas comunidades e qual a importância para a preservação do ambiente e conseqüentemente como se encontra a eficácia do desenvolvimento sustentável nessas comunidades.

3. Metodologia

Como proposta metodológica considera-se a História Oral que passou a ser reconhecida como um dos campos de grande crescimento no cenário intelectual brasileiro e, por conseguinte, legitimada como uma metodologia de produção do conhecimento histórico, tida como uma importante ferramenta para a compreensão do passado e dos seus vínculos com o presente por abarcar o vasto universo das subjetividades.

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

Como referencial teórico a pesquisa estabelece um diálogo com Le Goff (2009) com elaborações sobre a memória e identidade. Para a análise do processo de pesquisa, foi realizado levantamento bibliográfico e documental, trabalho de campo, por meio de observação, entrevistas e narrativas orais (memória), que tiveram o intuito de captar as histórias de vida como também a participação nas atividades no cotidiano do grupo e da comunidade.

Para Miranda (2006), O lugar, pois, assume grande importância no que concerne à formação de esquemas cognitivos particulares – relacionados à cultura, à natureza e à ecologia, pois, na tentativa de compreender as relações que se processam em sua própria realidade, os homens, enquanto agentes sociais atribuem diferentes sentidos e significados às coisas que, por sua vez, revelam um conhecimento baseado em experiências vivenciadas localmente pelos grupos aos quais pertencem (p. 193).

Para destacar a importância das comunidades tradicionais, permite-se reafirmar aquilo em que nosso país ainda representa uma fronteira a ser desbravada, sem intenção, no entanto, de com isso fazer referência às suas riquezas naturais ou à exuberante estética, mas o que persiste em potencial e que compõe o maior patrimônio de qualquer nação, que é o povo.

4. Resultados

A ação é parte integrante dos trabalhos do Laboratório de Pesquisas em História Cultural - LAPEHC que apresenta a proposta de criação de um centro de Documentação Oral e Imagem, vinculado ao departamento de História da Universidade Regional do Cariri-URCA. Tomando por base a experiência já existente de criação de um centro de documentação arquivística, hoje denominado CEDOC Cariri, é proposta a construção de um espaço que acolha o importante acervo de oralidade e visualidade da Região, justificando-se tal pleito pela profusão desses materiais em suas diversas linguagens como áudio visual, fotografia, oralidade etc.

Seguindo essa lógica, foram mapeados alguns grupos de tradição em diversas comunidades com o intuito de identificar a relação destes com o meio em que vivem e observar se estes se enquadravam como grupos e comunidades tradicionais. Foram realizados eventos e oficinas nessas

XXI Semana de Iniciação Científica da URCA

05 a 09 de novembro de 2018
Universidade Regional do Cariri

comunidades com o intuito de desenvolver a sustentabilidade a partir do material já existente nas comunidades, material este que muitas vezes é dado pela própria natureza como é o caso das sementes que podem ser utilizados para fazer as biojóias.

4. Conclusão

Ao longo do tempo as comunidades tradicionais ora estudadas se adaptaram ao ambiente, criando mecanismos para sua sobrevivência em consonância com a preservação ambiental. Nesse sentido a pesquisa encontra-se em andamento, onde a proposta é pesquisar outros grupos e comunidades com o objetivo de entender justamente esse universo que é muito diverso tendo em vista que cada grupo ou comunidade é quem formam sua própria identidade e que por mais que se tenha uma definição estabelecida do que é uma comunidade tradicional esse conceito acaba sendo mais amplo por abarcar essa diversidade.

5. Referências

DIEGUES et al. **Biodiversidade e Comunidades Tradicionais no Brasil**. São Paulo: C obio, 2000

LE GOFF, J. História e Memória. ... São Paulo: Martins Fontes, 2009.

_____. Lei nº6040, de 7 de fevereiro de 2007. Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: . Acesso em 21 de fevereiro de 2015.

_____. Lei nº10884, de 13 de julho de 2003. Cria a Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Dnn/Dnn10884.htm>. Acesso em 21 de fevereiro de 2015.

SANTILLI, J. Povos indígenas, quilombolas e populações tradicionais: a construção de novas categorias jurídicas. In: RICARDO, F. (org.). Terras indígenas & unidades de conservação da natureza: o desafio das sobreposições. São Paulo: ISA, 2004. p.42-49.

VIANNA, O. **Populações meridionais do Brasil: História, organização, psicologia**. 2v.